

## **Confim**

Autor: Gabriel Ramos

qual confim repleto de muito começo e pouco fim, o espaço confinado se esparrama em cada metro quadrado pouco articulado. um corpo médio refinado toma um copo degelado e se torna refém duma mediatriz cujo ângulo quinado é lembrado naquela dor da canela, que te projeta no chão. deitado no encardido porcelanato, até que aquele barato encanamento parece refúgio e alento, dali donde se vê um ponto de fuga fajuto, onde rolou aquele pique-esconde de charuto para matar o tempo de quem pode matá-lo. o confinamento não pode ser uma morte, mas a sorte dos que ainda podem ter um fim.